



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA- Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00
TURAS: Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Salda de Carvalho
Editor: José Lusindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Bento Antas da Cruz

pele Prof. Dr. Falcão Machado

Foi com muito pesar que li, no «BARCELENSE» de 19 de Novembro, a notícia do falecimento de Bento Antas da Cruz, que me escapou no noticiário dos jornais diários.

Havia anos, já, que o conhecia de leitura, dos seus artigos históricos, dos seus poemas histórico-dramáticos, publicados nas colunas amigas deste jornal—e, em 1940 ou 1941, tive o prazer de o conhecer pessoalmente, num tarde de feira, por umas férias grandes que passei no Minho.

Modesto, recolhido, calado—era, na verdade, um sábio, um sábio cultor da história, principalmente da História local, cheio de erudição e de cultura, mas não o revelava no seu trato, talvez no acanhamento do primeiro—e último contacto. Mostrava-o, sim, no que escrevia, de exposição clara e afirmação segura, objectiva, que pena é estar dispersa e não se recompilar e publicar em volume.

Animava-o intenso bairrismo: não se preocupava tanto com a cidade mederana e o seu futuro, como com a vida passada do burgo, construída dia a dia, em longos séculos, para se chegar ao que é hoje: e aprendeu, de-certo, a relatividade das coisas humanas.

Cioso do bom nome da terra natal, deve-se-lhe a refutação da lenda de Ceuta, da obrigação de ir varrer as ruas de Guimarães, afirmação que carece prova e que Bento Antas da Cruz reputava uma falsidade deprimente para Barcelos.

Representava um tipo de carola—o do antiquário, amante das velharias locais—e felizmente ainda não extinto, mas que o era por puro amor ao torrão natal e às suas tradições e não por pedantice, a exibicionismo.

Dizem que f. z falta e sem dúvida que o faz: nesta época materialista, em que as palavras de senha e contrasenha, se não são dinheiro e poder são fama e futebol, os idealistas, os desinteressados, que remam contra a maré dedicando-se às coisas do espírito não são um exemplo, porque ninguém os imita, mas são um necessário contrapeso que equilibra a estrutura social, e representam os últimos abencerragens dum escol intelectual de

20 ANOS NO PATRIARCADO DE LISBOA

A 18 de Novembro de 1929, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, até então arcebispo de Mitilene, era transferido para a Sé Patriarcal de Lisboa. 20 anos ao serviço das almas para maior gloria de Deus e da Santa Igreja. Nas qualidades da sua lúcida inteligência, manifestadas desde os bancos do Seminário e que culminaram numa das cátedras da velha Universidade de Coimbra, nas suas superiores virtudes, no seu aturado trabalho apostólico em defesa da Verdade e para salvação dos homens, encontrou Pio XI de gloriosa memoria, o homem que mais dignamente podia ser elevado á altíssima dignidade eclesiástica de Patriarca de Lisboa.

Já como auxiliar do prestigioso Cardeal Mendes

Belo, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca



de Lisboa teve ocasiões de afirmar a sua personalidade vigorosa, apumada,

hierática e fidalga. Não admira pois que o País inteiro tivesse recebido com júbilo indescrevível a notícia da eleição do novo Vigário Capitular da Sé de Lisboa «sede vacante», para a Cadeira Patriarcal. Era a confirmação dum sentimento colectivo, dum movimento nacional que galvanizava a alma dos portugueses.

E de então para cá, todos os católicos portugueses poderão ver como as suas esperanças se transformaram em realidades fecundas dum apostolado contínuo. Que Deus prolongue por muito tempo e torne cada vez mais fecundo para bem da Igreja e da Pátria o brilhante Pontificado de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

inteligência especulativa, gnóstica que dia a dia cede ao utilitarismo, ao pragmatismo.

Pouco privei com Bento Antas da Cruz como se vê; apreciava, muito, a sua colaboração em «O BARCELENSE»; fiquei muito sensibilizado quando, em um dos seus artigos, vi que tivera a gentileza de referir modestos trabalhos que, então, eu publicava neste jornal. E não posso deixar de manifestar o meu pesar pela morte dum homem cujos interesses espirituais eram muito afins dos meus.

Que Deus tenha recolhido a sua alma; que a sua memória não perecerá enquanto «O BARCELENSE» for jornal que sabe evocar os saudosos e illustres mortos.

NA FRANQUEIRA

FESTA EM HONRA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Por coincidir o dia 8 de Dezembro com o dia de mercado semanal, ficam transferidas para domingo, 11, do mesmo mês, as solenidades que, em honra da Imaculada Conceição, anualmente, se costumam realizar na Capela de Nossa Senhora da Franqueira.

Estas solenidades constarão de lúcida procissão, desde a Igreja do Senhor da Fonte da Vida até á Ermida da Franqueira, onde será, pelas 11 horas, celebrada missa solene e ás 15 horas sermão pelo Prior de Barcelos Rev.º Alfredo Rooha, recitação

do Terço de Nossa Senhora e bênção do S. S. Sacramento.

Etc.

Devo gratidão ao Cons.º Sá Carneiro. Nos começos da minha vida, algo difícil e acidentada, dono de uma tipografia, que chegou a não ser das *peores do país*, foi ele um bom cliente. Lia a sua caligrafia sobrecarregado de abreviaturas, «na

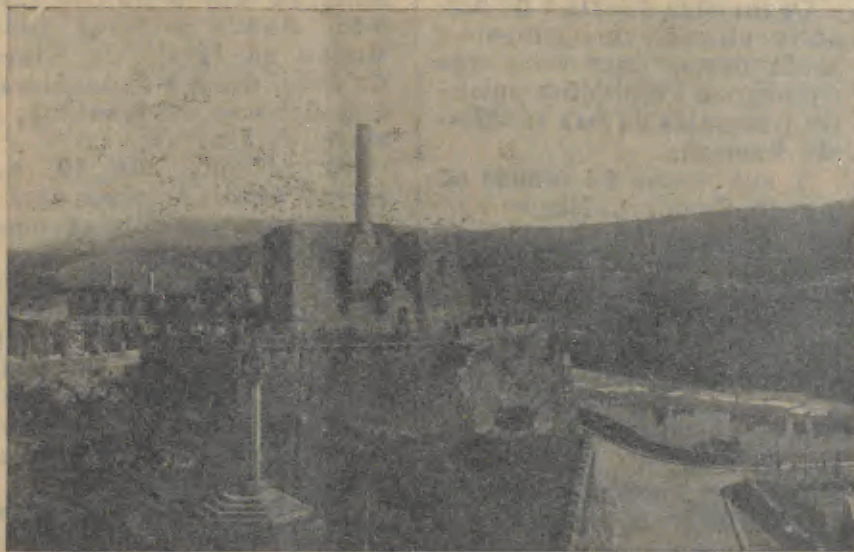
ponta da unha». E nos seus trabalhos forenses alguma coisa aprendi...Numa noite de *boemia* até cheguei a dar *conselhos* a um patusco que se queria suicidar em virtude da requestada *lhet* ter dado um bofetão na nossa Praça, em público. Dizia «que não se importava se fosse noutra local e longe das vistas»...

O Cons.º nem sempre foi, com justiça, apreciado

O 1.º DE DEZEMBRO

Na manhã do dia 1 de Dezembro de 1640 o povo de Lisboa pôde, depois duma longa trégua de 60 anos, aclamar de novo um rei português.

—«Liberdade! Liberdade! Viva El-Rei D. João



BARCELOS—Paço dos Condes-Duques, onde a Mocidade fez a Velada IV! O Duque de Bragança é o nosso legítimo Rei! O Céu restitue-lhe a coroa para que o reino ressuscite! A promessa de Cristo a D. Afonso Henriques será cumprida! —Estas foram as palavras patéticas do velho D. Miguel de Almeida, chorando de comoção, na hora sagrada, em que a alma portuguesa se erguia, espontaneamente, reafirmando a sua indomável vontade de ser independente, livre do pesado e afrontoso domínio que lhe pesara durante uma longa noite, quase desde a tarde fatal de Aloácer Quibir.

D. João IV soube demonstrar que (Continua na 3.ª página)

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL O DIA DA MÃE

Ao aproximar-se a data de 8 de Dezembro,—o dia da Imaculada Conceição—é a hora de vir lembrar que também naquele mesmo dia deve ser solenizada em todos os lares da nossa terra a Festa da Mãe.

E a quantos alimentem bem alta no sentimento a chama do amor filial, uma vez mais dirigimos o apelo para que ao espírito das crianças de quem sejam educadores ou amigos transmitam—como só poderá transmiti-la quem a sente—a veneração pela Mãe e o desejo de que este amor, embora palpitando em todos os instantes da vida, tenha uma irradiação de enternecedora exuberância no dia anualmente consagrado ás Mães para que lhes seja prestado esse preito.

Um telegrama ás que estão longe, uma visita ás que estão perto, um presentinho que só valha pela significação—tudo isto, meras banalidades aos olhos dos indiferentes, será bastante para levantar uma centelha de consoladora comoção na alma d'Aquelas para quem a ternura dos filhos será sempre o maior prémio de quanto aos filhos deram em amor e sacrificios.

Que mais uma vez o *Dia da Mãe* seja, sob as bênçãos da Imaculada Conceição, um dia luminoso para todas as Mães!

—A. C. M. de Barcelos des- (Continua na 3.ª página)

em todas as suas facetas.

O público, «em geral e em particular», atribuiu a usura o ele calcurriar, em dias de frio, isto por exemplo, o percurso da nossa Estação á sua Casa em Barcelinhos. Não era verdade mo confessou. Tinha necessidade do exercício, a pé. Pois passava horas seguidas em imobilidade física debruçado sobre os trabalhos da advocacia.

Num belo livro com o titulo «A Arte de repousar» conta-se o caso de um individuo reparar que um seu amigo estava cabocando numa propriedade, agarrado a uma sachola, quando, na vesperta, lhe tinha dito que «ia para a herdade *descansar*». Ora esse amigo vivia a maior parte do dia encafuado numa repartição, como manga de alpaca...

Encontrava na sachola a contra-partida...

Mas sigo o rumo da *pia-*

da. Era eu um vulgar ve- reader e do pelouro das am- gas, como já aqui disse. Nas obras que se realiza- ram por esse tempo, con- ta-se á do chafariz (ou que melhor nome tenha) que se via em frente ao edificio dos Paços do Concelho e ora se lobriga no Campo S. José. Pertenciam as sobras das águas do mesmo a uma casa que hoje é habitada pelo meu Amigo Dr. Euripedes Brito, de que era dono o Cons.º.

Estava eu, aó alto, em frente ao Café do Teatro, á espera da hora da sessão (camararia) e passa em frente, sobraçando a pape- lada do ofício, o Cons.º e desfecha-me, «á que ma roupa», o seguinte libelo:

—«Sr. Soucasaux, temos que conversar; sabe tenho direito ás águas sobrantes de chafariz...»

—Interrompi-o logo:

—«Sr. Cons.º: fale-me em papel selado, que é a unica maneira, talvez, de o entender...»

Nunca o ouvi sorrir tão acentuadamente.

Por mim já os meus «as- siduos... leitores», têm em conhecimento que era na Rua D. Antonio Barroso, na Loja do Comendador Ramos, que se reunia a mé- lhor sociedade de Barcelos, ha meio seculo. Gente de todos os matizes politicos. Dali saiam para as propa- gandas. E, vencidos ou vic- toriosos, para ali tornavam! Quase não se acredita!

Naquele tempo vinham aqui os maiores oradores sacros de Portugal: Alves Mendes, Aires de Gouveia, Alves Mateus, Etc.

Duma ocasião gosaram os fieis numa festa do Sa- cramento a palavra de An- tonio Candido.

Em Casa do Comendador appareceram, pois, no mo- mento asado, a saudalo, pessoas admiradoras do Be- lo. O Comendador não era letrado, mas vivo, intelligen- te; não tinha pápas na lin- gua; fixav-se nessa epoca até uma outra frase de es- piritito; alguma, até, semi- brejeira.

Um dos presentes a es- sas saudações, ao sublime Artista da palavra, com in- tuição, quiz entalar o Co- mendador e dissé:

—«Então o meu Amigo está tão calado. Nada diz das suas impressões sobre o sermão...»

—«Eu, disse o Comen- dador, estou admirado que tendo nós no partido uma luz tão luminosa, estejamos ha tantos anos ás escuras...»

Referia-se aos progres- sistas estarem na opposição, por baixo, em tal periodo, durante bastantes anos!

A. Soucasaux

A. PINTO JUNIOR ENFERMEIRO Diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra Telefone N.º 8 318 RESTAURANTE DANUBIO—Barcelos O A. B. C. Inaugura hoje a sua nova sede

Hoje, pelas 21,30 horas, o «A.B.C.», simpatico agremiação desportiva da nossa Terra, inaugura as suas novas instalações, com uma sessão em que o Rev.º P.º Alberto Rocha pronunciará uma palestra subordinada ao tema: «A Música e a Poesia»—alma do povo de Minho.

AUXILIAI NOSSA SENHORA DA PONTE

ASAS DO MUNDO

Pelo Professor Andrubal Pinto

Vel grande movimento no ar. A vertigem da velocidade apoderou-se do cerebro humano para não mais o largar. Assim conseguiu ele, de grau de perfeição em grau de perfeição, chegar ao magnifico, cómodo e rápido movimento aeroc; por- rem, um factor não conseguiu o cerebro prodigioso do homem vencer: o dominio completo das aves gigantesas, arranca- des por valerosos e potentes- mos motores que os descolam, elevam e sustentam nessas altitudes assombrosas do mendo aereo. Um pequeno engano duma informação menos esclarecida pode dar origem a um grave desastre. E' certo que o radar facilitou a navegação aerea, dando conta dos obstaculos que podem estar próximos e serem causadores de graves desastres a este meio de trans- porte bellissimo; mas, apesar de esse magnifico meio de ver- ificação de segurança, cre-se existir obstaculos que empa- nam o brilho glorioso, fanta- stico da aviação.

As condições de segurança são de ter o seu epilogo num futuro próximo. A grande mentalidade trabalhará, com ardor e entusiasmo, na debelação total dos perigos que, momento a momento, espelham e são os admiráveis passaros, produto do engenho e da arte humana.

Muitas celebridades tem sido vítimas de desastre de aviação. Algumas delas grande falta fizeram á humanidade pela ful- garante capacidade criadora e pela sua universalidade social ou politica ou económica, ou científica ou artistica; celebra- dades que vivem nam mundo de dinamismo que não se con- duna com uma desleccção mo- rrosa no ocmbeio ou navio.

Estes meios de transporte já não satisfazem a ansia espec- tacular dos magnates da indus- tria, os grandes financieiros, os politicos internacionais que, na mesma tarde, tem de tratar vários assuntos pendentes da sua decisão.

Aproveitam então o avião para ir de Londres a Nova Iorque, de qual a Paris ou entre as diversas capitais do mundo nas eses velozes das aves gigantes. Assim o número de vidas pre- ciosas arrancadas á humanida- de, so formigueliro, que povoa este planeta, á espera de pen- etrar noutros por intermédio de foguetões atómicos.

Há pouco tempo caiu nos Açores, em S. Miguel, um avião que havia partido de Orly a cam-inho de Nova Iorque. Via- javam nele pessoas de grande reputação social, mas entre ellas sobresallam pelo renome desportista o temival campeão do mundo em box, Marcel Ger- dan, e a celebre violinista, a incomparavel executante artista, Guinette Neveu.

Os mundos da arte e do des- porto choram amargamente a perda destas duas vidas que arrancaram a multidões aplau- sos frementes de rara sublima- ção humana.

A sua morte foi sentida no mundo. Comoveu. Não se ap- gará de calendario das vítimas da aviação esta data fatídica: 29 de Outubro de 1949.

Os anais do desporto regis- tarão o nome de Marcel Ger- dan, o pugilista herculeo, como uma das glorias surecoladas pela combatividade inesgotavel do seu boxeur, detentor varias vezes do campeonato do mundo.

A harmonia dos sons stran- cedos ao violino por Guinette Neveu soarão sempre no mun- do da arte, que é aquela que mais recompensa os esforços dispensados em sua execução.

Notas divinas arrancadas ao instrumento material que não seriam talvez inferiores a essas acordes tocados pela corte ce- lestial! Arrebatamento fantástico quando o nome da artista figu- rava nos cartazes de Paris!

Conseguição da arte em mãos de uma sublime execução! Praza a Deus que a humani- dade se não prive de tentos valores em paunjaça.

Padre Cirilo de Figueiredo

No dia 7 de corrente tem a sua festa natalicia, completando 45 anos de idade, o nosso prezado amigo, Sr. Pa-



dre Cirilo de Figueiredo, muito digno Paroco da freguesia de Fornos, deito conselheiro.

«O Barcelense, que sempre distin- guiu este illustre Sacerdote, enviando- -lhe affectuosas saudações, deseja-lhe que continue a ter saúde e a fazer anos, muitos anos, na graça de Deus.»

AUXILIAI NOSSA SENHORA DA PONTE

HOMENAGEM POSTUMA

Padre Antonio José Baptista Félix

Na proxima sexta-feira, dia 9 de Dezembro, faz seis anos que a Morte, sem piedade, levou para a Eternida- de a alma bemfazeja do Rev.º Sr. Padre Antonio José Baptista Félix, desse venerando Sacerdote que foi Paroco muito querido da freguesia de Poiares, do conce-



lho de Ponte do Lima, e ir- mão do nosso amigo e prezado assinante deste sema- nario, Sur. Francisco Baptista de Abreu, abastado e con- siderado proprietario, da freguesia de Balugães, do con- celho de Barcelos.

Para sufragar a alma da- quele saudoso finado, seu ir- mão, no dia 9 do corrente mês, manda celebrar duas Missas na Igreja de Santo Antonio, desta cidade. Uma, ás 8 horas da manhã e, a outra, ás 7 horas.

No sabado, dia 10, na mesma Igreja, tambem serão rezadas outras Missas com a mesma intenção.

O generoso extinto, que era um Sacerdote deveras esmolero, tem feito muita falta aos pobrezinhos tanto de Poiares como das freguesias circunvisinhas, porque a sua bolsa estava sempre ao dis- por dos necessitados.

Aos leitores de «O Barce- lense», rogamos uma fervo- rosa prece pelo eterno des- canso da alma d'Aquelle que em vida só soube praticar o Bem, sem olhar a quem.

CASA ALUGA-SE

Para familia de tra- tamento, na cidade. Ur- gente. Nesta redacção se informa.

Farmacia de serviço Amanhã, encontro-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

Tristes sintomas!

Apoiado! Tem razão todos aque- les que se insurgiram contra o pro- ceder dos que se intitulavam monar- quicos só para exhibicionismos ridi- culos sem qualquer outra manifestação que não fosse a limitada na indignação casaria dos factos, ou nas medalhinas simbólicas com que a fantasia com- mercial houve por bem explorar o proxi- mo azul e branco.

E se não recordamos o que disse- ram os jornais sobre o que se passou em Lisboa, em Cascais, praia predita do melagroso D. Carlos, retiro o mais querido da sua existência. Tudo naquele palacio invocava a sua mem- oria, pois era uma das suas varandas viradas á bahia, que surgia diariamente a figura marcial de monarcha assassina- do em 1 de Fevereiro. Veio a onda revolucionaria que nada respeitou pro- curando sempre cravar o punhal onde mais fundo pedesse ferir. Mas quem teve alguma dignidade para repudiar es- sas afrontas? Eis o que foi lamentavel.

Segundo apregoavam os jornais, a Cidadela de Cascais era a moradia predilecta dos funcionarios palatinos, fi- dalgos, titulares e mais pessoas que faziam parte da antiga corte. E os que não estavam nestes anos intitulavam- -se monarchicos das pontas dos pés á raiz dos cabellos. Des-se o caso que a invasão republicana assentou ali ar- raias, não particularmente, pois podia- -o fazer, em virtude de qualquer poder ir para onde lhe apetece, mas espe- cialmente dando-se arcos de grotesca pompa real. E toda essa gente que serviu a monarchia e se diziam acur- rimos monarchicos ficaram a tomar o fresco em cima dos muros da Cidadela sem sentirem um arripio de magoado remorso pela substituição das figuras naquelle cenario tão querido do gran- de Martir que as balas traiçoeiras duma emboscada vararam á esquina duma praça publica, como prolego do existente.

Ah! que se ela ressuscitasse? So os olhos de Rei martirizado podessem voltar iluminados de luz em instante apenas, e contemplasssem tudo o que se passou desde o Regicídio até ao 28 de Maio, o que mais o impressionaria não seria os tropellos dos seus adver- sarios.

Não. O que arrancaria ao infeliz Monarca um amargo sorriso de desan- gano, seria ver... os outros! Esse quad- ro de certo que o havia de ferir pro- fundamente pela sua passividade co- medista, pela sua negra ingratição, pois naquelle tempo punham-se deante do Rei de côcoras lambendo-lhe as bô- cas. Que tremenda desillusão? Desde o 5 de Outubro de 1910 ao 28 de Maio de 1926 cometeram-se tropellos des- cates, mortes, violencias, etc... Se se perguntasse, quem foram os autores de taes proezas? Vinham logo: monar- quicos, todos telasinhas de gema! Pois os quatro milhões de telasas, to- dos gente fagueira não encontraram nunca outra forma de lavar o seu pro- tecto do que... inquirir pelo telefone se houve novidade de mater! Vejiam como os Catolico e o Clero responde- ram ás afrontas que lhe infligiram não só ás suas pessoas, mas á religião, e a toda o cortejo de insultos e provoca- ções que sofreram! Quantos templos profanados, quantas igrejas fechadas, quantas imagens de santos e outros simbolos sagrados passaram pelas ruas em proclamações carnavalescas, e os crentes, que o dizem ser, olharam para tudo, viram a sua fé expalhada, e ficaram se a olhar, quando não delta- vam a sorrir para casa, onde entre a sôpa e o esido traham explosões de colera.

E de prever que este artigo não agrade a muitos, Paciencia. Agrada á nossa consciencia, pois o que está es- crito é sincero, e é o quanto basta. Tudo isto foi triste. Tudo causou tédio e amargura pois não se reflectia numa cause politica ou religiosa; foi mais longe, pois denotava o estado de recomposição de uma raça. E ao ler- -se tudo isto causou-nos grande pavor e dolorosa tristeza.

P. F. Custido

MARIA ANGELINA CORRÊA

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS Clinica geral de Senhoras Mudou o seu consultório e residência para o Largo do Jardim—13—Tel. 2398

Cinema Sinfonia Fantastica

A exemplo dos anos anteriores, o Pessoal do Cine-Teatro 911 Visen- to, desta cidade, realiza no proximo dia 8, de tarde e á noite, a sua Festa Anual com a exhibição da grandiosa super-produção france- sa—«SINFONIA FANTASTICA»—vida e obra de imortal compositor Hector Berlioz.

Este filme, que é uma realisação de grande categoria, tem ainda a valoriad-lo uma orquestra Sinfoni- ca composta de 400 figuras dirigida por 6 maestros, com grandiosos coros.

Penés Bala-Sir, Lico Delamarro, Jean Louis Barrault, Jules Berry, etc., são os interpretes desta gi- gantesca produção que Cristian Jaque realizeu.

Os bilhetes encontram-se á ven- da na Barbearia do Sr. José Luis da Silva, rua Infante D. Henrique, até ás 19 horas do dia 8.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Já ha muito é sabido que o nos- so povo aqui do Norte, é muito su- persticioso.

Acredita em tudo, principalmente em bruxedos.

N'outros tempos havia na nossa antiga Vila a Luiza Beziga, e Caramillo e em Abade de Neiva e Fitas, todos muito entendidos em dabruras e bruxedos pelo que ti- nham uma clientela enormissima.

Estes morreram e apenas ficaram umas benzedoiras, mas que nada mais fazem que isto, porque não ficaram com os segredos d'aquel- outros.

Mas os necessitados recorrem a mulheres de virtudes, de grande nomeada que ha fora de terra.

Constou-me que na nossa frega- sia de Roriz, ha poucos anos mor- reu um homem que, depois de mor- te, consumia a familia com estron- desos barulhos, que a não deixava acegar.

Chamaram uma mulher muito entendida em coisas diabólicas e coisas do outro mundo, que, viudo ali, soube que o tal barulho era feito pelo falecido morto, o qual nunca poderá entrar no raio dos céus, tal foi o mal que por cá praticou, mas, eia, a entendi- da nestas coisas, requereu a comparsencia desse espirito maligno para dentro do quarto onde tinha expirado o ultimo suspiro da sua vida e, com umas rezas que fez, lá o deixou preso por tempo indefe- nido, isto é, até que ele coma até acabar, um grão de piango por ano, de uma raça deste aereal que lá lhe puzeram dentro.

E assim acabou o barulho na casa, mas a familia deve ter o cuidado de nunca mais abrir a porta, senão o falecido morto tornará a escomeda-la.

Isto passou-se em Roriz do nosso concelho.

Mas eu entendo, sem ser enten- dido em semelhantes coisas, que o caso ficava de vez resolvido se um caseleiro de um policia ali ti- vesse apparecido para amolgar as costelas de tal mulherzinha que recitou aquelle remedio.

Para a semana farei d'outros remedios que dispensam bem to- dos os servicos clinicos e quaisquer terapeuticos.

Diversas

Deram-nos a honra dos seus amigos cumprimentos, nesta redacção, o Ex.º Sr. D. Maria Irene Faria do Vale, intelligente Escriitora e maviosa Poeta, e os nossos prezados assinantes e bons amigos Srs. Engenheiro Manuel Marques Chaves de Sá Carneiro, José Mariano Figueiredo e Manuel Maria Simões Correia, abastados Proprietarios; Padre Firmino Ferreira da Silva, dig- nissimo Paroco de Meure e Alré e Professor Manuel de Jesus Sousa Almeida. Agradecemos.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÕES

Chegou ao nosso conhe- cimento que, na Rua Dr. Manuel Paes, desta cidade, ha terrenos á venda para construcções de edificios e que diversas pessoas dese- jam comprar talhões, mas que ha certas exigencias sobre o alinhamento que fa- zem afugentar os compra- dores.

Pena é que não se che- gue a um entendimento entre as partes interessadas, porque, em Barcelos, do que se necessita é de casas, mui- tas casas.

Que todos façam um sa- crificio a Bem do progresso da nossa linda Terra, que não ha outra mais bonita, são os desejos de «O Bar- celense».

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se insere- verem como assinantes deste sema- nario mais os Srs.:

Antonio da Silva Larangeira, de Mour; João Veloso de Miranda, de V. F. S. Pedro; Miguel Gomes Duarte, de Croizomil e Manuel Joaquim Gomes de Faria, de Mour. Agradecemos.

DESPORTO

EM VILA REAL

Vila Real, 1

Gil Vicente, O

O Gil Vicente foi a Vila Real sofrer mais uma derrota. Informam-nos que seria justa a vitória para a turma barcelense; esta não se verificou por aquela mesma razão de sempre: falta de marcadores. Consentiu apenas um tanto mas foram desperdiçadas as suas avançadas que finalizavam de encontro aos postes das balizas, ou, a poucos centímetros, aos lados. Domlou e deixou boa impressão na assistência que, de si para si o parente o jogo que observavam, não compreendia o resultado que o Vila Real veio fazer a Barcelos de 3-1.

Amanhã visita-nos o Sporting C. de Fafe. Coragem e vamos para a vitória—que bem preciso está sendo.

TORNEIO POPULAR

Em busca de melhor lugar na classificação do Torneio em título, defrontaram-se no nosso campo de futebol os populares Sporting C. de Barcelos, a quem cabe a honra da iniciativa deste campeonato, e a J. O. C.

Nam jogo quasi igual e correcto, a J. O. C. tinha o seu adversario já vencido na 1.ª parte por 2-0 e conseguiu no 2.º tempo elevar o marcador para o score de 3-0, resultado com que o desafio terminou.

O Sporting teve bastantes ocasiões para modificar aquele resultado, mas realmente a tarde não lhe foi propicia.

O seu guarda-rédes tinha variantes que nos deu a impressão de ter muita falta de treinos. Mais apurado, virá a ser um bom guarda para o Clube. A linha não atou mal, mas somente na 2.ª parte procurou, com acerto, encaminhar avançadas que, como dissemos, só em tarde de pouca sorte saíram infructuosas.

O seu conjunto melhorou desde o ultimo jogo; mais aplicação nos treinos e o Sporting, tem possibilidades de fa-

gir á «lanterna»...

A J. O. C. mostrou-se á altura de manter as suas gloriosas tradições. Correctos, leais, educados e educadores. A sua classe impôs-se perante um adversario perigoso.

Embora, de certa maneira em pouco prejudicados pela arbitragem que lhes negou dois golos feitos, o seu capitão—o conhecido atleta Neiva—soube receber para a sua equipa esse prejuizo com o mesmo sorriso com que receberia o beneficio. Assim compreendemos a J. O. C.; em campo, na officina, em casa, sempre amigos, sempre respeitados porque sabem respeitar. Mereceram a victoria. Jogaram mais a melhor. Embora o resultado pudesse ter sido 4-2—mas justo—á J. O. C. retirou com a vitória sem consentir que as suas rédes fossem tocadas.

Arbitros Manuel Carvalho que procurou ter um trabalho honesto e se pezoa foi por não ter sido devidamente ajudado pelos fiscaes de linha.

A assistência foi regular e recebeu bem as duas equipas.

JOTA

BARBAROS...

Aos dignos Delegados da Associação Protectora dos Animais, nesta cidade, chamamos a sua atenção para os atentados criminosos que, constantemente, se praticam em Barcelos, contra animais innocentes. Num destes dias aparceram dois cães, com profundas chagas por mãos criminosas lhes terem lançado acido sulfurico, queimando-os. Barbaros.

A garotada, nos Campos de S. José e no da Feira, com flegas, têm matado e alejado diversas pombas. Providencias, pois.

HAMBURGO EM BRAGA

Na proxima quinta-feira, dia 8, vai jogar ao Campo da Ponte, em Braga, o campeão da Alemanha e que na ultima quinta-feira se derrotou em Lisboa com o «Sporting de Portugal», campeão Nacional, perdendo por 4-3.

O «Hamburger Sport Verein», naquelle dia, vai bater-se com o valeroso grupo brasileiro—«Sporting de Braga», devendo ser um desafio sensacional, porque ambos os grupos vão jogar com tecnica e com entusiasmo, disputando os gols, lealmente, a victoria.

Este encontro é em beneficio das Misericordias Portuguezas, por isso, todos os desportistas e católicos, devem assistir ao emocionante desafio.

Quem pretender bilhetes, pode comprá-los, até ao dia 6, na Casa de Santo Antonio, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 116, em Barcelos, ou na Redacção de «O Barcelense».

ODIA DA MÃE

(Continuação da 1.ª pagina)

ta altruista Instituição Nacional, fez celebrar uma Missa na Igreja do Bom Jesus da Cruz, á 9,30 daquelle dia sendo feita a seguir, no Lactário de Santa Maria, da mesma Comissão, entrega de três prémios pecuniarios a familias numerosas, um da Comissão Distrital e dois da Municipal, sendo servido pequeno almoço ás familias premiadas e ás Mães beneficiadas pelo Lactário.

A Comissão Municipal receberá, agradecida, a presença de quem deseje assistir áqueles actos.

OBITUÁRIO

Domingos Pereira

Com 83 anos de idade, no dia 28 do ultimo mês, faleceu em casa de sua querida filha, em V. F. S. Martinho, o nosso velho amigo, Sr. Domingos Joaquim Pereira, estimado Funcionario da Camera, aposentado.

A familia dorida, enviamos sentidas condolencias.

Anna da Cecilia

Quinta-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.ª Anna da Silva Cecilia, de 61 anos, padeira e sogra dos nossos amigos Srs. Francisco Gavião de Miranda e Manuel Monteiro.

Aos doridos, apresentamos condolencias.

Bem haja

Do conhecido anónimo, recebemos 10000 para os nossos pobres, sendo contemplados: Viuva do Custodio J. Pereira, Cego de S. Bento, Tuberculoso de S. Verissimo, Maria do Mello e Paizreira, com 2500 a cada.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite, o consagrado filme dramático

BANDIDO

com Anna Magnani e Amadeo Nazzari.

Na 5.ª feira, festa anual dos empregados de cinema com o grandioso filme musical

Sinfonia Fantástica

Neste filme se ouvirá uma orquestra com 400 figuras e 5 regentes.

No Domingo, 11: o deslumbrante e sumptuoso filme em technicolor:

Carnaval em Costa Rica

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Grande prédio, com quintal—servindo para grande pensão, colégio, ou fabrica, podendo dividir-se.

Construção optima e recente com vastos armazens e estabelecimentos nos baixos. Frente para três ruas. Devoluto. Vende-se e facilita-se o pagamento. Arrenda-se, em parte, ou em conjunto. Sito no melhor local de Barcelos. Falar na Redacção.

CONDICIONES

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso (enfrente á Confeitaria Salvagão), nesta Cidade.

As suas instalações estão montadas de modo a fabricar e que vende em ouro, para tornar os seus preços mais accessiveis.

Com a necessidade de ouro que temos para o nosso fabrico pagamos sempre por preços mais altos. Aguardamos uma visita de V. Ex.ª.

Manuel Antonio de Miranda

AGRADECIMENTO

A familia daquele saudoso e querido extinto, julga já ter agradecido a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e que lhe apresentaram condolencias por occasião de tão triste desenhace, mas, podendo haver qualquer falta involuntaria, apressa-se a repará-la.

Tambem está grata a todas as pessoas que tiveram a caridade de assistirem ás Missas por alma do nosso ente—nunca esquecido—Manuel Antonio de Miranda, falecido em Chorrente.

Muito e muito obrigados. Chorrente, 24 de Novembro de 1949.

A FAMILIA

SNRS. AGRICULTORES

Defendam os pomares, hortas e jardins das pragas e males que os atacam, como COCHONILHAS, AFIDIOS, PIRALE, etc., com os produtos quimicos SHELL.

Assistencia Técnica grátis, por Engenheiro Agrónomo, especializado, quem se inscrever até ao dia 10 do corrente.

Prestam todos os esclarecimentos os Agentes nesta cidade, Francisco Duarte Coutinho, & C.ª—Tel. 8341.



Académico Barcelos Club

CONVITE

A Direcção do A. B. C. convida os seus associados para a sessão inaugural da sua nova Sede, á rua D. António Barroso, n.º 10, a realizar pelas 21,30 horas de sábado, dia 3 de Dezembro.

A Direcção

AUXILIAI NOSSA SENHORA DA PONTE

O DESAPARECIMENTO DO CORONEL FAWCETT

Neste século de aço e de vidro, de tecidos e de fria rasão, o homem moderno nega de boa mente que tenha um fraco por tudo quanto não esteja de acordo com o espirito realista. E' essa tendência da humanidade que explica por que a historia se esforçou por abrir com o manto do mysterio os traços exactos de certas personagens conhecidas.

Não houve quem pretendesse que não foi Napoleão que morreu em Santa Helena, mas sim um parecido porque aquele homem pequeno que era Napoleão, tinha fugido a tempo? Eis outro exemplo: o Duclim da França, filho de Luis XVI e de Maria Antoineta. A historia verdadeira conta-nos que a criança morreu, mas muitas pessoas há que estão convencidas de que se fez uma troca com outra criança e que o Duclim viveu mais tarde no estrangeiro, em exilio. Há poucas pessoas que chegam a admitir que em 1917 foi chacinada toda a familia do Czar da Russia. E' mais romantico supor que sobreviveu uma das Gran-duquezas.

Um exemplo que data dos anos no redor de 1923 é o do coronel Fawcett que se embrenhou pelas florestas virgens do Amazonas á procura do território desaparecido da Atlantida. Nunca mais se ouvia qualquer coisa dele, nem dos seus dois companheiros. Este desaparecimento não tem deixado de preocupar a fantasia humana e cada vez ouvirmos boatos que o coronel ainda viveria. Organizaram-se expedições, mas sem o menor resultado. Portanto é muito provavel que os três homens intrépidos tenham perecido no «verdejante inferno do Brasil».

Pois os perigos que ameaçam as expedições que se aventuram nesse deserto impenetravel são numerosas: feras e cobras, insectos pegonhosos, paludismo e febre amarela, sem contar as tribos hostis de indios. As reservas de medicamentos que os três homens tinham, não eram suficientes para durar semanas e meses e é provavel que morrossem miseravelmente. Todavia, essa perigosa região atrai sempre novos exploradores. Mas actualmente pode-se proteger, melhor contra os perigos. Contra a malária por exemplo, pode-se proteger, tomando diariamente uma dose de 400 miligramas de quinina durante toda a estação de malária e em caso de um ataque de malária tome-se uma dose de 1-1,3 gramas de quinina durante 5-7 dias. Estes preceitos foram dados pela perita Comissão de luta contra a malária, secção da antiga Sociedade das Nações, num relatório, publicado antes da segunda guerra, a saber em 1938.

PASTA DENTÍFICA LATOKYN

ÚNICA Á BASE DE EUCALIPTO Á VENDA NAS BOAS CASAS Rep. MIGUEL GOMES DA COSTA Rua Sampaio Bruno, 12-A-º—PORTO

FIAT 1.100

Estado impecável. Com bom rádio vende Alberto Pinto Rosa Medros—Barcelinhos—BARCELOS

ALFERES ALCIDES CARAVANA

Pela ultima Ordem de Exercicio, foi promovido a Alferes Aviador, o nosso illustre conterraneo, Sr. Alcides Caravana, extímulo filho do nosso preclaro amigo e tambem illustre conterraneo, Sr. Coronel de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana e de sua Ex.ª esposa, Sr.ª D. Fernanda Caravana.

Ao jovem Militar, bem como aos seus progenitores, «O Barcelense» envia afectuosos parabens.

O 1.º DE DEZEMBRO

Continuação da 1.ª pagina

era apelo ao seu carácter reflectido e prudente, o principe mais apto para reger os destinos publicos em tão aventurada crise».

Como disse alguém acertadamente: «Estimava as provas de afecto e as manifestações de respeito, mas só como homem pratico, não se ensoberbecendo com ellas, e cuidando sempre em dispor os preparativos da defesa, porque não ignorava que os Estados se fazem temer pelas armas e que o alvarco e os clamores se dissipam como fumo, desde que as forças organizadas os não apoiem.»

Em Barcelos esta data foi comemorada, com grande entusiasmo e patriotismo pela Ala n.º 1 da Mocidade Portuguesa, apesar da chuva impertinente que caiu todo dia.

A «Velada» e a «Chama da Mocidade» que tiveram lugar na noite de 30 de Novembro para á da Mocidade, no Paço dos Condes-Duques de Barcelos e Bragança, nesta cidade, tiveram merecido relevo, não obstante ter chegado abundantemente.

As 9,30 horas, a Mocidade e a Milicia, na sua maxima força, com a Banda de Musica da Orquestra de S. José, de Braga, saíram da Escola Gonçalo Pereira e dirigiram-se ao Quartel da Mocidade, onde foram lidas as Bandeiras da Patria e da Mocidade, enquanto a musica executava o Hino da Restauração e os «Castelos» e a «Milicia», por fim, fizeram continencia.

Depois, seguiram para o Largo Municipal, e os seus dirigentes foram recebidos no Salão Nobre da Camera pelo illustre Vice-Presidente, Sr. Dr. Manuel Correia, pelos Vereadores Municipais e pelo illustre Chefe da Secretaria, Sr. Dr. Artur Pinto Coelho, que lhes apresentaram felicitações, agradecendo-lhes o Sr. Professor José Martins Macedo e Silva, Incansavel Adjunto, em exercicio, da M. P. em Barcelos. O sino da Camera fez-se ouvir, a Banda executou o Hino Nacional e a Mocidade fez a continencia ás Bandeiras Nacional e da Cidade, que foram lidas no edificio Municipal, nesta occasião.

Em seguida dirigiram-se, todos, para a Igreja Matriz, onde o Rev.º Alberto da Rocha, rector Missa e o Rev.º Alfredo da Rocha deu a Sagrada Hostia aos componentes da Mocidade.

A' tarde, no Teatro Gil Vicente, foram condecorados diversos filiaes da M. P. e realizou-se uma sessão cinematográfica em homenagem aos Mocidadistas da cidade do Cávado.

Faleceram:

Em Cossourado, Domingos da Costa Alves de Oliveira, de 83 anos.

—Em Vila Cova, Domingos José Gomes, de 80 anos e Joaquina Martins Ramos, de 70 anos.

—Em Cristelo, Eusebia Rosa de Miranda, de 63 anos.

—Em Bstação Santo Estevão, Joaquim Fernandes Costa, de 44 anos.

—Em Mariz, Joaquina Barbosa Duarte de Lima, de 68 anos.

—Em Adães, Maria de Jesus Alves de 67 anos.

—Em Vila Boa S. João, Albano Gomes, de 39 anos e Manuel Joaquim de Oliveira de 40 anos.

—Em Quintilhas, Ana Pereira Baptista, de 83 anos.

—Em Bequidade, Custodia Gomes Vilga, de 66 anos.

—Na Luma, João Domingues, de 66 anos.

—Em Creixemil, Emilia Rosa da Aldeia, de 79 anos.

Procurador Corrêa LARGO DO JARDIM, 13

Barcelos

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1949, os Srs. Dr. Fernando Salazar, Antonio José de Sousa Costa, Tomé da Silva Neto, José da Silva Cruz, Arnaldo Salazar, João Baptista de Lima Miranda, Antonio Lopes, José Pinheiro Duarte e Padre Firmino Ferreira da Silva, que fez o favor de pagar com 2500, e que agradecemos.

Até 30-12-1950, os Srs. Henrique Manuel de Barros Vieira Borges, Engenheiro Valdemar Coelho, Engenheiro Manuel de Sá Carneiro e Joaquim Azevedo da Silva. Estes dois cavalheiros fizeram o favor de pagar, respectivamente, com 5000 e 3000, pelo que lhes ficamos gratos.

Até 30-11-1950, os Srs. Carlos Ferreira do Souto e João Veloso de Miranda: até 30-10-1950, os Srs. Miguel Gomes Duarte e Antonio Rodrigues Marques, que fez o favor de pagar com 2500.

Até 30-8-1950, o Sr. Antonio Monteiro Dias; até 30-7-1950, o Sr. Manuel Moita Correia; até 30-3-1950, o Sr. Joaquim Antonio Pereira.

DO BRASIL

Até 30-12-1949, o Sr. Antonio Alves de Oliveira, do Rio de Janeiro.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS

«OLIVA»

SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS

Consulte o seu Agente Depositario FERNANDO VALERIO DE CARVALHO

Av.ª Combatentes da G. Guerra BARCELOS

PELA IMPRENSA

Colégas illustres

Continuamos a receber as interessantes e uteis revistas: a «Viagem», a «Voga» e «Os Nossos Filhos», de Lisboa; «Gazeta das Aldeias», do Porto; «Belgica», Luso-Belga e «O Jornal do Pensador», de Lisboa, prezados colegas com quem mantemos permata.

Novos jornais? Será verdade?

Informam-nos que da empresa jornalística que se está a constituir fazem parte dose ou quinze componentes e, entre elles, os Srs. Dr. Luiz Figueredo, Dr. Agostinho Reis, Padres Alfredo e Alberto Rocha, etc.

Por lapso, no ultimo numero deste semanario, dissemos que fazia parte do corpo redactorial de esperado semanario o Rev.º Padre Agostinho de Azevedo, quando este illustre sacerdote nada sabia de que se passava. Que nos desculpe.

Quando, no ultimo numero, demos a noticia da fundação do novo jornal, que nos dizem ser católico e regionalista, já esperavamos pelo «calor» de algum... intruso, mas não nos atingiu, porque a sua moral está muito distanciada da nossa.

Para bem entender...

Tambem chegou ao nosso conhecimento que, brevemente, será publicado um semanario, órgão de Estado Novo Corporativo.

Será verdade?... Não ha fome que não traga uma fartura, segundo o ditado popular...

—Bemvindos sejam.

As maiores novidades,
recebidas para o Natal



Fazendas e Malhas
CASA PEIXOTO

Telefone 8379
Rua D. Antonio Barroso, 110—(Antiga Rua Direita)
BARCELOS

SNRS. LAVRADORES

Devido á grande baixa no preço de adubos, participamos a todos os Snrs. proprietarios e á lavoura em geral, de que temos em armazem grande quantidade de adubos compostos e azotados.

NITRO-CAL-AMONIO,—o adubo por excelencia—vende-se AO PREÇO DE 92\$50 O SACO DE 50 KILOS

Descontos para revenda
Drogaria Moderna
RUA INFANTE D. HENRIQUE—BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}

Campo 28 de Maio—Telefone 8415
BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRÍCO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

VOSSAS EXCELENCIAS

ainda não vizitaram a CASA IDEAL?
Pois visitem-na, porque lá encontrarão todos os artigos para homem, senhora e crianças a preços inacreditaveis.

Esta CASA tem um grande sortido em fatos e vende córtes a 60\$00!!!

Grande sortido em COBERTORES, a menos de metade do seu preço.

Comprar na CASA IDEAL, é economizar muito dinheiro.

Defronte á Padaria Jodo Lutz—BARCELOS

**Companhia de Seguros
CONFIANÇA**

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—F5

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS**

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

VENDA DE CASA
Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.º 63, 65 e 67.
Nesta redacção dão-se informações.

Club de Caçadores
Tendo sido aprovados os estatutos deste Club em 19 de Agosto findo, conforme consta do Diario do Govern-

ARMAZENS DE BARCELOS, L.^{DA}

(Antiga Casa das Gabardines)

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—13, 14 E 15

Se V. Ex.^{ta} estiverem interessadas na compra de

CANADIANAS,
GABARDINES,
TRINCHEIRAS,
ZAMBRENES,
SOBRETUDOS e
SAMARRAS,

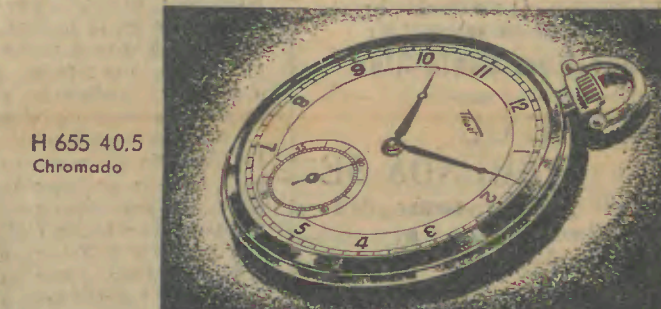
não comprem sem visitar a nossa secção destes artigos, onde encontrarão o mais completo sortido e o melhor acabamento, a preços que não admitem concorrência.

Até o Radio pode magnetisar o seu relógio.

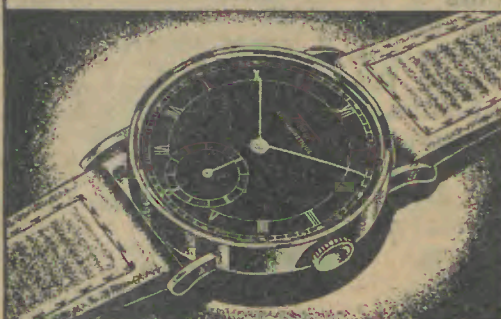
Com um **Tissot** não ha esse perigo.....



Como qualquer aparelho electrico pode desafinar o seu relógio, evite de o ter junto de qualquer corrente. Não necessita, porém, de precauções se usar um Tissot, que é absolutamente antimagnético.



H 655 40.5
Chromado



HZ 6143 27
Chromado fundo de aço inoxidavel



O RELÓGIO ANTIMAGNETICO

Agente oficial nesta cidade

A Ourivesaria e Relojoaria da Povoá
Rua D. Antonio Barroso—(Rua Direita)—BARCELOS

no n.º 192 Il serie, previnim-se todos os Caçadores deste concelho que queiram inscrever-se como sócios, a comparecer na sede do Gil Vicente F. Club, no dia 10 de Dezembro proximo, pelas 21,30, para se eleger a 1.ª Direcção deste Club.

Os Fundadores pedem para que todos os caçadores não faltem a esta reunião.

Barcelos, 26 de Novembro de 1949.

A Comissão Organizadora

VENDEM-SE
Sanguessugas—Bichas.
Informa esta redacção.

VENDEM-SE

Bom fogão, com deposito; Lavatorio e camas de ferro; Mesas de jantar; Guarda-louça, grande, e mais moveis; tudo em bom estado.

Nesta redacção se indica.

ARRENDAR-SE

No lugar de Mereces, freguesia de Barcelinhos, arrenda-se a Quinta do Sr. Joaquim Antonio José Pereira.

Para mais informações, falar na mesma.

SAPATARIA DO BAIRRO ECONOMICO DR. OLIVEIRA SALAZAR

Antonio da Conceição, o «Bonito», participa aos seus prezados Amigos e antigos Clientes que abriu uma oficina de calçado naquelle Bairro, onde fabrica calçado para senhora, homem e criança, com perfeição e segurança, por preços modicos.

Tambem faz concertos em todo o calçado.

O calçado ou encomendas poderão ser entregues na Casa de «José da Rita».

COMPRA DE VINHOS

Quem tiver vinhos impróprios para consumo, e que os deseje vender, queira dirigir-se ao Sr. Benjamim Ferreira da Costa, em Carapeços, ou na Casa do Povo, da mesma freguesia, que os compra.

VENDA DOS BENS ARROLADOS NA FALENCIA DE FRANCISCO ANTONIO FERNANDES

No dia 4 de Dezembro proximo, pelas 10 horas, no Campo 28 de Maio, proceder-se-á á venda de todos os utensilios existentes na serração e carpintaria que foram arrolados nos autos de falencia de Francisco Antonio Fernandes, pendentos no Tribunal Judicial desta comarca, os quais serão entregues pelo maior lance sobre o valor da avaliação.

Barcelos, 21 de Novembro de 1949.

O Administrador da massa:

Armindo Miranda

BOM NEGOCIO

Trespasa-se uma casa, rés-do-chão, no centro da cidade, optima para montagem de qualquer estabelecimento.

Não se atende a intermediarios.

Informa esta redacção.

FRANGO A' MALHA

e á sêta

Amanhã, o Grupo Recreativo Alcaldes de Faria, inicia os jogos á malha e á seta, no quintal do «Gica», em Barcelinhos.

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular
AGÊNCIA N.º 32
BARCELOS

Aviam-se os mutuários que no dia 16 de Janeiro PROXIMO FUTURO, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 7—Rua Fernandes Tomaz n.º 553—no Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 6 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 21 de Novembro de 1949.

O Chefe da Repartição

a) *Francisco Cordeiro*

Falta de espaço—Por este motivo fica, vario original para a semana.